



Resumo simples

## A INTEGRALIDADE DA SAÚDE ENTRE SETOR PÚBLICO X PRIVADO NO BRASIL

Raimundo Alves de Souza<sup>1\*</sup>;

<sup>1</sup>Doctorado en Análisis Medio Ambiental por la Universidad de León (ULE, ES).

\*E-mail: alvessouza51@yahoo.com.br

**Área Temática:** BIO17 – Saúde Única (*One Health*).

**Introdução:** Ao Estado compete garantir o direito fundamental à saúde e pela prestação dos serviços de Saúde Única (*One Health*) a população brasileira, cuja demanda assistencial está assegurada sob a égide da Constituição Federal de 1988, no Artigo 199, destacando o favorecimento social de assistência gratuita pelo setor público, preconizando, ainda: “a assistência à saúde é livre a iniciativa privada”. E esta mantém-se colaborativa como agente complementar quanto aos atendimentos de saúde no Brasil. **Objetivo:** Analisar a inter-relação entre setor público e privada/complementar, identificando a promoção e coparticipação dos agentes ligados a saúde brasileira. **Metodologia:** Trata-se um estudo de natureza qualitativa, fundamentada na pesquisa bibliográfica, sob o enfoque revisional integrativo da literatura, realizado com dados secundários em publicações acadêmicas, com critérios de inclusão concernentes a Saúde Única (*One health*) e por intermediação dos (DeCS): “Políticas Públicas”, “Saúde Complementar” e “Serviço de Assistência Privada à Saúde” nas bases de dados da ANAHP, PudMed, Google Acadêmico e BVS, referentes aos anos de 2020 a 2025, em português. Os dados foram agrupados por ano e variáveis agrupados por ano e variáveis pautadas no alcance dos objetivos e posteriormente reunidos em tabelas e gráficos. Dos 119 artigos, restaram 9 (nove) que atenderam ao objetivo do estudo. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstram que o Sistema Único de Saúde (SUS) mantém uma estrutura de gestão híbrida com o setor privado, com parceiras estratégias de cogestão participativa de governança financeira e assistencial. Não obstante, o sistema privado integra parte de atendimentos conveniados em cerca de 60,5% com redes assistenciais de hospitais, prontos-socorros gerais e especializados, consultórios, clínicas, planos de saúde, laboratórios e farmácias. Assim, o estudo confirmou que para desafogar a rede, debates atuais incluem o uso da estrutura privada para zerar demandas repassadas, beneficiando os usuários nos serviços de Atenção Básica de Saúde (ABS). **Considerações Finais:** Dessa forma, a relação entre setor público e privado na ABS chama à atenção sobre o subfinanciamento crônico, longas filas para consultas e cirurgias eletivas, e da má distribuição de profissionais pelo país. Tal fato revela a parceria interdisciplinar entre ambas que permita um acesso justo, resiliente e seguro aos que recorrem ao SUS. Baseado nisso, faz-se necessário um estudo maior e a necessidade de que outros pesquisadores possam reunir novas informações sobre essa temática. Enfim, a integralidade plena entre os setores público x privado, proporciona um importante mecanismo de fortalecimento da cidadania para consolidação da saúde pública brasileira.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Saúde complementar. Serviço público e privado de saúde.

